



Comentário Bíblico Exegético

Gênesis 1-7 (KJA) — Versículo a Versículo

Uma análise acadêmica profunda dos primeiros capítulos das Escrituras Sagradas

Jônatas Silva da Cruz, Teólogo

Introdução Geral ao Livro de Gênesis

O livro de Gênesis constitui o **fundamento inegociável de toda a revelação bíblica**. Derivado do grego *genesis* (origem, princípio) e do hebraico *Bereshit* (no princípio), este livro estabelece as bases para a compreensão do universo, da humanidade, do pecado e do plano redentor de Deus. Sem Gênesis, os demais livros canônicos perdem seu contexto teológico e narrativo essencial.

A abordagem adotada neste comentário segue o método **histórico-gramatical**, que busca compreender o significado original do texto hebraico a partir de seu contexto histórico, linguístico e literário. Isso significa analisar cada termo em sua raiz semântica, considerar as formas verbais hebraicas e examinar as estruturas poéticas e narrativas presentes no texto original.



Origem do Universo

Fundamento cosmológico da fé bíblica



Origem da Humanidade

Identidade e propósito do ser humano



Origem do Pecado

Queda e promessa de redenção

O objetivo deste comentário é revelar o **significado profundo** de cada versículo, dialogando com a tradição acadêmica e oferecendo aplicações contemporâneas que edifiquem a fé e a prática cristã.

Capítulo 1: O Princípio da Criação

GÊNESIS 1:1-2

"No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas." — Gn 1:1-2 (KJA)

Versículo 1: A Soberania Absoluta do Criador

A expressão hebraica ***Bereshit bara Elohim*** ("No princípio, criou Deus") estabelece de forma inequívoca que o universo teve um ponto de origem e que esse ponto é determinado exclusivamente pela vontade soberana de Deus. O verbo *bara* (criar) é usado exclusivamente com Deus como sujeito nas Escrituras, indicando uma criação *ex nihilo* — a partir do nada. Não houve matéria pré-existente; Deus é anterior e superior a toda a criação.



Versículo 2: *Tohu wa-Bohu* — O Estado Primordial

O termo hebraico ***tohu wa-bohu*** (sem forma e vazia) descreve um estado de desordem e incompletude, não de maldade. A terra ainda não havia recebido sua configuração final. As trevas sobre o abismo (*tehom*) evocam o caos primordial, sobre o qual o **Espírito de Deus** (*Ruach Elohim*) se movia de forma deliberada e criadora — como uma ave que paira sobre seus filhotes —, preparando o cenário para a ordenação divina que se seguiria nos dias subsequentes.

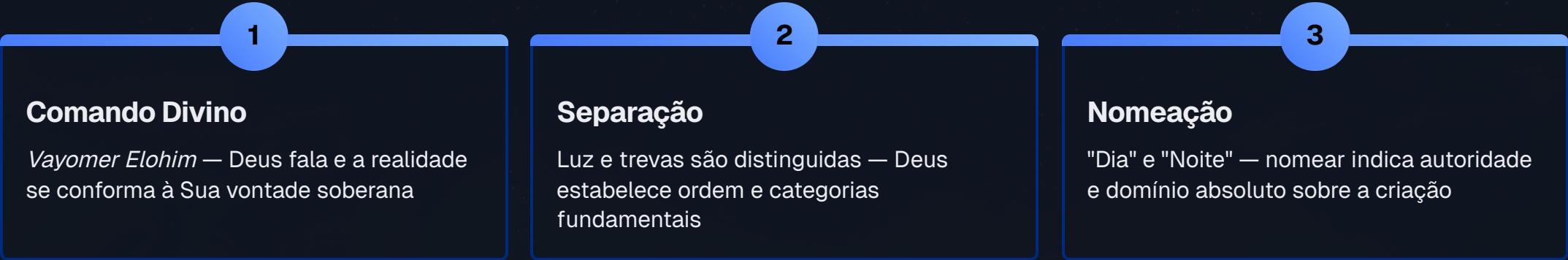
Gênesis 1:3-5 — A Criação da Luz

PRIMEIRO DIA DA CRIAÇÃO

"Disse Deus: 'Haja luz!' E houve luz. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz 'dia' e às trevas chamou 'noite'. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia." — Gn 1:3-5 (KJA)

O Poder Criador da Palavra Divina

A fórmula hebraica **vayomer Elohim** ("e disse Deus") revela que a criação se dá pelo simples pronunciamento da palavra divina. Não há esforço, luta ou processo: a ordem é dada e a realidade obedece instantaneamente. Este princípio será ecoado em toda a Escritura, culminando em João 1:1 — *"No princípio era o Verbo"*. A luz criada aqui precede a existência dos luminares (criados no quarto dia), o que indica uma **luz primordial de origem divina**, distinta da luz solar.



A luz é declarada **"boa"** (*tov*), termo que expressa não apenas qualidade estética, mas perfeição funcional e adequação ao propósito divino. A separação entre luz e trevas inaugura o conceito de tempo — *"tarde e manhã, o primeiro dia"* — e estabelece o ritmo fundamental da existência.

Gênesis 1:6-8 — O Firmamento e a Separação das Águas

SEGUNDO DIA DA CRIAÇÃO

"Disse Deus: 'Haja um firmamento entre as águas, para separar águas de águas.' Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim se fez. Deus chamou ao firmamento 'céu'. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia."

— Gn 1:6-8 (KJA)

O Termo Hebraico

A palavra **raqia** (firmamento) deriva de uma raiz que significa "estender" ou "expandir". Na cosmologia hebraica, refere-se à extensão celeste que Deus estabeleceu para separar as águas.

Esta estrutura não deve ser lida como um tratado científico, mas como uma **descrição fenomenológica** que comunica verdades teológicas profundas sobre a ordem divina.

Teologia da Ordem sobre o Caos

A separação das águas superiores e inferiores demonstra o domínio absoluto de Deus sobre os elementos caóticos. As águas, frequentemente associadas ao caos nas culturas do Antigo Oriente Próximo, são subjugadas e organizadas pela vontade divina.

Notavelmente, este é o **único dia em que Deus não declara a obra "boa"**, o que alguns estudiosos, como Rashi, interpretam como indicativo de que a obra da separação das águas só seria completada no terceiro dia.

Gênesis 1:9-13 — A Terra Seca e a Vegetação

TERCEIRO DIA DA CRIAÇÃO

"Disse Deus: 'Ajuntem-se as águas debaixo do céu num só lugar, e apareça a porção seca.' E assim se fez. Deus chamou à porção seca 'terra' e ao ajuntamento das águas chamou 'mares'. E Deus viu que isso era bom." — Gn 1:9-10 (KJA)

A Formação da Terra e dos Mares

A reunião das águas em um só lugar e o surgimento da terra seca representam mais um ato de **separação e organização**. O padrão criacional de Gênesis 1 segue uma lógica de formação progressiva: primeiro o espaço é definido, depois é preenchido. A nomeação de "terra" (*eret*) e "mares" (*yammim*) reitera a autoridade soberana de Deus sobre todos os domínios do mundo natural.

Versículos 11-13: A Vegetação como Provisão

A ordem divina para que a terra produza vegetação — *deshe* (erva), *esev* (planta com semente) e *etz pri* (árvore frutífera) — revela o princípio da **auto-reprodução**: "conforme a sua espécie". Cada forma de vida carrega em si a capacidade de perpetuar-se. Este dia recebe **duas declarações de bondade**, sublinhando a generosidade da provisão divina que antecede a criação dos seres vivos.

Gênesis 1:14-19 — Luminares no Firmamento

QUARTO DIA DA CRIAÇÃO

"Disse Deus: 'Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos.'" — Gn 1:14 (KJA)



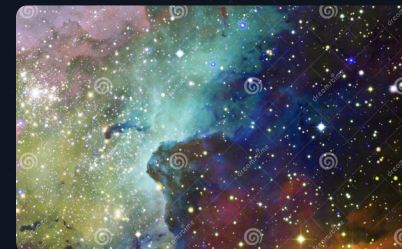
O Luminar Maior

O sol (*shemesh*) é designado para governar o dia. O texto hebraico deliberadamente evita nomeá-lo diretamente, utilizando *maor hagadol* ("luminar maior"), possivelmente para evitar qualquer associação com a adoração solar praticada pelas nações vizinhas.



O Luminar Menor

A lua (*yareach*) governa a noite e serve como marcador do calendário litúrgico hebraico. As festas judaicas são reguladas pelo ciclo lunar, evidenciando a função teológica e prática dos luminares.



As Estrelas

Mencionadas quase como um adendo — *"fez também as estrelas"* — essa brevidade intencional desmistifica os astros, reduzindo-os à categoria de criatura, não de divindade. Um contraste direto com a astrologia mesopotâmica.

A estrutura literária revela um **paralelismo entre os dias 1-3 e 4-6**: no primeiro dia Deus criou a luz; no quarto, os portadores da luz. Este padrão de *formação* seguida de *preenchimento* demonstra a intencionalidade artística e teológica do relato da criação.

Gênesis 1:20-23 — Criaturas das Águas e Aves

QUINTO DIA DA CRIAÇÃO

"Disse Deus: 'Produzam as águas enxames de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu.' Deus criou os grandes animais aquáticos e todos os seres vivos que se movem e povoam as águas, e todas as aves, cada espécie com a sua espécie. E Deus viu que isso era bom." — Gn 1:20-21 (KJA)

Povoamento dos Domínios

O quinto dia inaugura a criação dos seres vivos que povoam os domínios formados no segundo dia — as águas e os céus. O verbo **bara** reaparece aqui (v.21), indicando um novo ato criativo distinto: a vida animal representa uma categoria ontologicamente nova, diferente da vegetação.

Os *tanninim gedolim* ("grandes animais aquáticos" ou "grandes criaturas marinhas") podem incluir baleias, grandes répteis e criaturas do abismo. O termo *tannin* aparece em outros contextos bíblicos associado a seres monstruosos, mas aqui é domesticado como mera criatura sob o domínio de Deus.

Bênção da Fecundidade

Primeira vez que Deus abençoa: *"Sede fecundos, multiplicai-vos"*

Diversidade da Vida

"Cada espécie com a sua espécie" — ordem e variedade coexistem

Gênesis 1:24-31 — Animais Terrestres e o Homem

SEXTO DIA DA CRIAÇÃO

"Então disse Deus: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra.'" — Gn 1:26 (KJA)

A Imago Dei — Ápice da Criação

O sexto dia representa o **clímax do relato criacional**. A mudança do imperativo ("haja") para o coortativo plural ("façamos") marca a solenidade deste momento. O termo **tselem** (imagem) e **demut** (semelhança) indicam que o ser humano foi criado como representante de Deus na terra — portador de racionalidade, moralidade, criatividade e capacidade relacional.

		
Imagem de Deus O ser humano reflete os atributos comunicáveis de Deus: razão, vontade, criatividade e capacidade de relacionamento pessoal	Mandato Cultural Domínio responsável e cuidado da criação — não exploração, mas administração sábia como mordomos de Deus	Declaração Final <i>"Muito bom"</i> (<i>tov meod</i>) — única vez que esta qualificação é usada, confirmando a perfeição da criação completa

O versículo 27 registra três usos do verbo *bara* em sequência — *"criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou"* — enfatizando a importância e singularidade deste ato criativo, bem como a igualdade de dignidade entre homem e mulher perante o Criador.

Gênesis 2:1-3 — O Descanso Divino e o Sábado

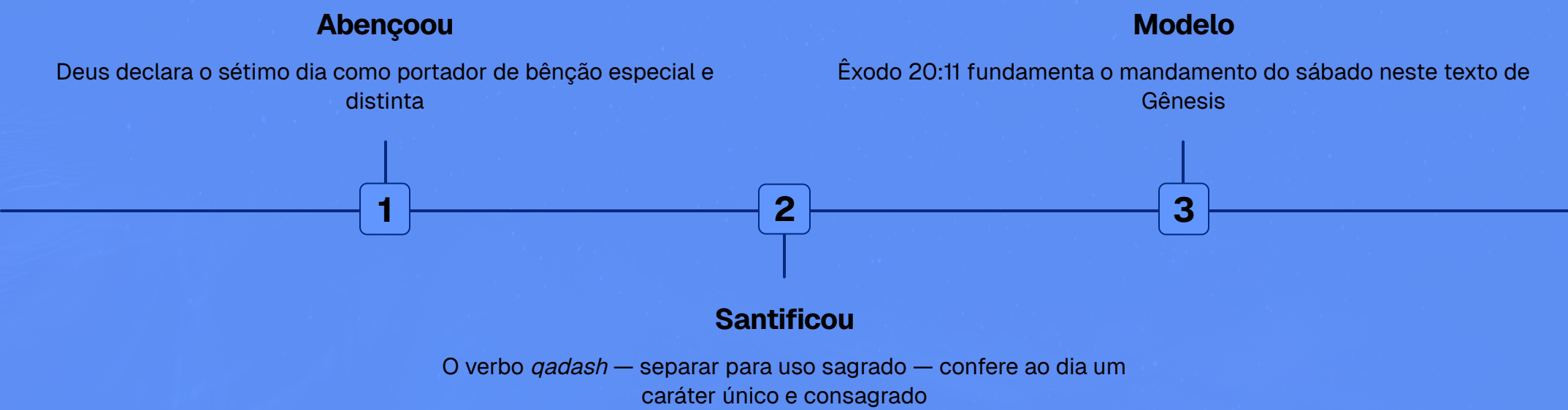
O SÉTIMO DIA



"Assim, os céus e a terra foram concluídos em toda a sua imensa vastidão. No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou de toda a sua obra. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou." — Gn 2:1-3 (KJA)

Teologia do *Shabbat*

O verbo hebraico **shavat** (cessar, descansar) não indica cansaço divino, mas **conclusão satisfeita**. Deus cessou porque a obra estava completa e perfeita. O sétimo dia é o único que não possui a fórmula "tarde e manhã", sugerindo, segundo muitos teólogos, que o descanso divino permanece aberto — um convite eterno à comunhão com Deus.



As implicações espirituais são profundas: o descanso sabático aponta para a **suficiência da obra de Deus** e convida o ser humano a confiar nessa suficiência, cessando suas próprias obras. Hebreus 4:9-10 interpreta esse descanso como apontando para Cristo.

Gênesis 2:4-25 — O Jardim do Éden

A CRIAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER

O Segundo Relato da Criação

Gênesis 2 não contradiz Gênesis 1, mas oferece um **zoom narrativo** sobre o sexto dia, focando na criação do homem e da mulher com detalhes mais íntimos e relacionais. O nome divino muda de *Elohim* (Deus transcendente) para **YHWH Elohim** (Senhor Deus), combinando transcendência e imanência.

1 O Éden e Seus Rios

O jardim é descrito com quatro rios — Píson, Gíon, Tigre e Eufrates — indicando abundância, fertilidade e localização no berço das civilizações mesopotâmicas. A árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal ocupam posição central.

2 Formação do Homem

O verbo *yatsar* (formar, moldar) retrata Deus como um oleiro, formando o homem do pó (*afar*) da terra e soprando-lhe o fôlego de vida (*nishmat chayyim*). O ser humano é ao mesmo tempo terra e espírito — matéria divinamente animada.

3 Criação da Mulher

A mulher é construída (*banah*) a partir da costela (*tsele*) do homem — não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para dominar, mas do lado, para ser companheira. "Osso dos meus ossos" expressa unidade ontológica e complementaridade.

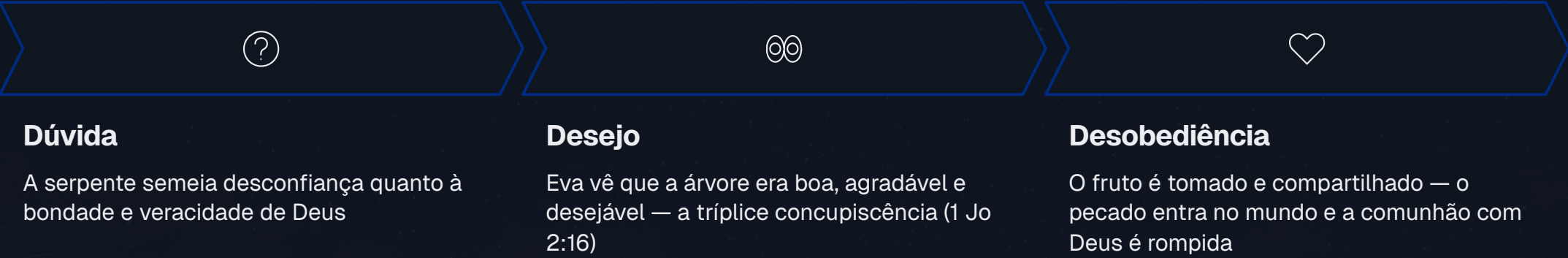
Gênesis 3:1-24 — A Queda do Homem

⚠ O PECADO ORIGINAL

"Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selvagens que o SENHOR Deus havia criado, perguntou à mulher: 'É verdade que Deus disse: Não comam de nenhuma árvore do jardim?'" — Gn 3:1 (KJA)

O Diálogo da Tentação

A serpente (*nachash*) é descrita como **arum** (astuta, sagaz) — um jogo de palavras com *arummim* (nus) do capítulo anterior. Sua estratégia segue um padrão identificável: primeiro **distorce** a palavra de Deus ("É verdade que Deus disse...?"), depois **nega** a consequência ("Certamente não morrereis") e finalmente **substitui** a verdade pela mentira ("sereis como Deus").



Consequências e o *Protoevangelium*

As consequências são imediatas e catastróficas: vergonha, medo, acusação mútua, maldição da serpente, dor no parto, domínio distorcido, labuta e morte. Contudo, em meio ao juízo, brilha a primeira promessa messiânica — **Gênesis 3:15** — onde a "semente da mulher" esmagará a cabeça da serpente. Este *protoevangelium* é o embrião de todo o plano redentor que se desdobrará nas Escrituras até sua consumação em Cristo.

Gênesis 4:1-26 — Caim e Abel

O PRIMEIRO CONFLITO HUMANO

"O SENHOR aceitou com agrado Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu semblante se transtornou." — Gn 4:4b-5 (KJA)

As Duas Ofertas

A diferença fundamental entre as ofertas não reside primariamente na matéria oferecida (vegetal vs. animal), mas na **disposição do coração**. Abel trouxe "das primícias do seu rebanho e das suas gorduras" — o melhor e mais precioso. Hebreus 11:4 confirma: *"Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício."* A fé é o elemento que distingue a oferta aceitável da rejeitada.

O Fratricídio e Suas Consequências

O assassinato de Abel por Caim demonstra a **rápida escalada do pecado**: da desobediência ao fraticídio em apenas uma geração. Deus adverte Caim que o pecado "jaz à porta" (*rovets*, como um animal prestes a atacar), mas Caim se recusa a dominá-lo. A marca de Caim e sua linhagem (Lameque, que glorifica a vingança) revelam a crescente degradação moral.

O capítulo encerra com o nascimento de **Sete** e o início da invocação do nome do Senhor (v.26) — uma linha de esperança em meio à escalada do mal, preservando a linhagem através da qual virá a promessa.

Gênesis 5 — A Genealogia de Adão até Noé

GENEALOGIA

LINHAGEM DE SETE

O Livro das Gerações de Adão

Gênesis 5 apresenta a genealogia linear de Adão a Noé por meio da linhagem de Sete, utilizando uma fórmula repetitiva e solene: *"Viveu... gerou... e morreu"*. Esta cadência rítmica sublinha tanto a **continuidade da vida** quanto a **universalidade da morte** — consequência direta da queda descrita em Gênesis 3. Cada geração carrega a imagem de Deus transmitida, mas também a marca do pecado.

Patriarca	Idade ao gerar	Total de anos	Destaque
Adão	130	930	Criado à imagem de Deus
Sete	105	912	Substituto de Abel
Enos	90	905	Início da invocação a YHWH
Enoque	65	365	Andou com Deus e foi trasladado
Matusalém	187	969	O homem mais longevo da Bíblia
Lameque	182	777	Nomeou Noé ("consolo")
Noé	500	950	Justo e íntegro em sua geração

Enoque é a exceção notável: "andou com Deus e já não existia, porque Deus o tomou" (v.24). Este episódio aponta para a possibilidade de vitória sobre a morte pela comunhão íntima com Deus — um prenúncio escatológico de esperança.

Gênesis 6:1-22 — A Corrupção e o Chamado de Noé

🛡️ JUÍZO E GRAÇA

"O SENHOR viu que a maldade do ser humano era grande sobre a terra e que toda a inclinação dos pensamentos de seu coração era sempre e somente para o mal." — Gn 6:5 (KJA)

A Escalada do Pecado

Os versículos iniciais de Gênesis 6 apresentam uma das passagens mais debatidas da exegese veterotestamentária: a identidade dos "**filhos de Deus**" (*bene ha-elohim*) que se uniram às "filhas dos homens". As três principais interpretações são: (1) anjos caídos, (2) descendentes piedosos de Sete, e (3) governantes tiranos. Independentemente da interpretação adotada, o texto enfatiza a **total corrupção moral da humanidade**.

O Lamento Divino (v.6)

"O SENHOR arrependeu-se de ter feito o ser humano" — o termo hebraico *nacham* expressa dor profunda, não mudança de natureza. Deus se entristece com a destruição moral de Sua criação, mas Sua santidade exige justiça.

Noé Achou Graça (v.8)

Em meio ao juízo universal, a graça (*chen*) preserva um remanescente. Noé é descrito como *tsaddiq* (justo) e *tamim* (íntegro) — não perfeito, mas fiel e comprometido com Deus em sua geração corrompida.

A Arca: Obediência e Salvação (v.14-22)

As instruções detalhadas para a construção da arca revelam a precisão do cuidado divino. As dimensões (300 x 50 x 30 côvados) indicam uma embarcação proporcional e funcional. Noé obedeceu em tudo — "*fez conforme tudo o que Deus lhe ordenara*".

Gênesis 7 — O Dilúvio Universal

O GRANDE JUÍZO

"No dia em que Noé completou seiscentos anos de vida, no dia dezessete do segundo mês, todas as fontes do grande abismo jorraram, e as comportas do céu se abriram." — Gn 7:11 (KJA)

A Entrada na Arca

Deus ordena a Noé que entre na arca com sua família e os animais. A distinção entre animais limpos (sete casais) e impuros (um casal) antecipa o sistema levítico e demonstra que a categorização ritual já existia antes da Lei mosaica. O versículo 16 registra um detalhe profundamente simbólico: **"o SENHOR fechou a porta"** — é Deus quem sela a arca, garantindo a proteção dos seus e encerrando o tempo de arrependimento para os demais.

01	02
Chamado Divino "Entra na arca, tu e toda a tua família" — Deus inicia a salvação com um convite pessoal (v.1)	Obediência de Noé Noé fez tudo conforme o Senhor lhe ordenara — fé expressa em ação concreta (v.5)
03	04
O Senhor Fecha a Porta Deus sela a arca — proteção soberana e encerramento do tempo de graça (v.16)	O Juízo se Cumpre As fontes do abismo e as comportas do céu se abrem — destruição total da terra corrompida (v.11-12)

Significado Teológico

O dilúvio funciona como uma **"des-criação"** — as águas que foram separadas em Gênesis 1 retornam ao seu estado primordial, cobrindo a terra. É simultaneamente um ato de **juízo** contra o pecado e de **purificação** para um novo começo. Pedro estabelece o paralelo tipológico entre as águas do dilúvio e o batismo (1 Pe 3:20-21), enquanto Jesus utiliza o dilúvio como advertência escatológica (Mt 24:37-39).

Análise Teológica Integrada

criação queda redenção

O Grande Arco Narrativo de Gênesis 1-7



Os capítulos 1 a 7 de Gênesis apresentam o **arco teológico fundamental** que permeia toda a Escritura: criação, queda e redenção. A criação perfeita revela a bondade e soberania de Deus; a queda demonstra a gravidade do pecado e suas consequências cósmicas; e o dilúvio inaugura o padrão de juízo-seguido-de-graça que se repetirá ao longo de toda a história bíblica.

Soberania Criadora Deus é a causa primeira e o sustentador de toda a existência, agindo com propósito e sabedoria	Justiça Santa O pecado não permanece impune — Deus é justo e age contra a maldade com firmeza	Graça Preservadora Em meio ao juízo, Deus sempre preserva um remanescente fiel — a aliança com Noé antecipa a aliança em Cristo
---	---	---

A aliança com Noé (Gn 8-9) continuará esse padrão, apontando profeticamente para a **Nova Aliança** em Cristo, na qual o juízo cai sobre o Substituto e a graça é estendida a todos os que creem.

Aplicações Contemporâneas

💡 ESTUDO DE GÊNESIS 1-7

Relevância do Estudo Exegético Hoje

O estudo exegético de Gênesis 1-7 não é mero exercício acadêmico — é **fundacional para a fé cristã**. Compreender a criação afeta diretamente como entendemos a identidade humana, o propósito da vida, a natureza do pecado e a esperança da redenção. Em uma cultura que questiona origens, significado e moralidade, estes capítulos fornecem respostas sólidas e transformadoras.



Identidade e Propósito

A doutrina da *imago Dei* fundamenta a dignidade humana inegociável e oferece resposta às crises existenciais contemporâneas. Todo ser humano possui valor intrínseco por ser criado à imagem de Deus.



Ética e Responsabilidade

O mandato cultural de Gênesis 1-2 convoca os cristãos ao cuidado responsável da criação — ecologia, justiça social e trabalho dignificante são desdobramentos diretos deste texto.



Hermenêutica e Apologética

Diante dos desafios modernos (naturalismo, relativismo, desconstrução), a exegese rigorosa de Gênesis equipa a igreja para dar respostas teologicamente fundamentadas e intelectualmente honestas.



Esperança e Redenção

Do *protoevangelium* (Gn 3:15) à arca de Noé, Gênesis 1-7 aponta consistentemente para a graça de Deus — um convite à fé e à confiança no plano redentor que culmina em Cristo.

Referências e Fontes Acadêmicas

BIBLIOGRAFIA

RECURSOS

Comentários e Obras de Referência

Comentários Exegéticos

- **HAMILTON, Victor P.** *The Book of Genesis: Chapters 1-17*. NICOT. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.
- **SAILHAMER, John H.** *The Pentateuch as Narrative*. Grand Rapids: Zondervan, 1992.
- **WENHAM, Gordon J.** *Genesis 1-15*. Word Biblical Commentary. Nashville: Thomas Nelson, 1987.
- **WALTON, John H.** *The Lost World of Genesis One*. Downers Grove: IVP Academic, 2009.

Obras em Português

- **BÍBLIA King James Atualizada (KJA)**. São Paulo: Abba Press, 2012.
- **CHAMPLIN, R. N.** *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. São Paulo: Hagnos, 2001.
- **KIDNER, Derek.** *Gênesis: Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2006.

Ferramentas e Recursos Digitais

- **Blue Letter Bible** — Léxico hebraico e ferramentas de estudo interlinear
- **Logos Bible Software** — Biblioteca digital de comentários e manuscritos
- **Bible Hub** — Concordância Strong e textos paralelos em hebraico
- **Theological Word Book of the Old Testament (TWOT)** — Dicionário teológico

Conclusão e Convite à Meditação

"Assim, os céus e a terra foram concluídos em toda a sua imensa vastidão." — Gênesis 2:1 (KJA)

Gênesis 1-7 constitui o **alicerce teológico** sobre o qual toda a revelação bíblica se ergue. Nestes capítulos, contemplamos a majestade de um Deus que cria por Sua palavra, ordena o caos, sustenta a vida e — mesmo diante da rebelião humana — não abandona Sua criação. Do primeiro raio de luz ao arco-íris após o dilúvio, a mensagem é consistente: **Deus é soberano, justo e gracioso**.

Que o estudo destes textos não permaneça apenas no campo intelectual, mas transforme corações, fortaleça a fé e inspire uma vida de **obediência, adoração e esperança** na restauração que Deus prometeu — e que cumpriu plenamente em Jesus Cristo, a Semente da mulher, o verdadeiro Noé que nos conduz pelo juízo até o novo mundo.

Creia na Criação

O universo não é fruto do acaso, mas do propósito amoroso de Deus

Reconheça o Pecado

A queda é real, e suas consequências afetam toda a existência humana

Confie na Redenção

De Gênesis a Apocalipse, Deus caminha em direção à restauração de todas as coisas

Jônatas Silva da Cruz, Teólogo

Soli Deo Gloria 🕊️